***Revisor: “G”***

Agradecemos às sugestões apresentadas pelo revisor “G”. Todas elas auxiliaram na fundamentação e no aprofundamento teórico do artigo. Certamente contribuíram e foram essenciais para que o texto alcançasse o rigor necessário para publicação. Todas as sugestões foram aceites e as respostas estão apresentadas abaixo:

Sugeria o uso dos termos mais usados em epidemiologia “mitigar ou suprimir”

Resposta: Modificado no texto.

A promoção do distanciamento social está bem estudada não me parece que é matéria de opinião como sugere o texto

Resposta: A frase estava mal construída. O “distanciamento” faz referência aos valores na relação entre o médico e a sociedade. A frase foi reescrita para melhor compreensão: *Como se estabeleceu esta relação, em que se fundamenta e qual o papel do médico?*

Sugeria usarem redes sociais

Resposta: redes sociais ou canais oficiais

1. Sugeria a alteração desta frase. Os profissionais de saúde fruto da exposição ocupacional ao vírus têm um risco acrescido de contrair a infeção, e adicionar uma ou mais referências.

Resposta: Alterada a frase e foram acrescentadas 2 referências: *Se o sistema de saúde está desorganizado, ou mal equipado, ou mesmo se faltam equipamentos de proteção individual (EPI), estes riscos são amplificados1,2. Por isso, nesse momento de aumento de trabalho riscos ocupacionais, a valorização e o carinho da comunidade são essenciais para motivar e dar sentido às ações desses profissionais..*

1. Sugeria uma referência histórica aos códigos de contratos sociais entre médicos e doentes que remontam ao código de Hammurabi // Devem referir a influência de Rousseau e de Rawls com a teoria de justiça.

Resposta: A sugestão foi aceite, no entanto o texto precisa ter um formato conciso. *Os primeiros registos da existência de algum acordo entre o médico com a sociedade remonta ao Código de Hammurabi no Egito (entre 1728 e 1686 a.c) e ao Juramento de Hipócrates (cerca de 500 a.c). Entre os séculos XVII e XVIII, a relação entre a sociedade e suas instituições passa a ser teorizada e descrita no formato do chamado contrato social, idealizado por pensadores como Hobbes, Locke, Rousseau e Kant. Este contrato social presupõe um compromisso mútuo entre as partes envolvidas assim como direitos e deveres adquiridos (e não necessariamente conquistados). Sob as bases filosóficas congruentes com o contrato social, nos séculos XVIII e XIX a medicina é definida enquanto profissão e surgem os primeiros códigos de ética profissionais4. No século XX, John Rawls destaca a importância do contrato social ter um objetivo, que para ele é a justiça. Segundo Rawls, as partes envolvidas neste contrato social devem procurar mais do que o benefício próprio: devem a partir da imparcialidade procurar o bem-estar um do outro5.*

1. Estão implícitos 2 contratos sociais de natureza diferente, o do médico e a sociedade ou doente e o do estado social com a criação de sistemas de saúde de acesso universal. Sugeria fazer a distinção e ficar o texto no primeiro

Resposta: Foram inseridas frases que contemplam esse sentido: *No contexto do profissionalismo médico, a ideia do contrato social tem sido utilizada como uma metáfora para a caraterização da relação entre a medicina e a sociedade. Portanto, este contrato incorpora as relações e perspetivas da classe médica e da sociedade que foram construídas ao longo da história e sofreram a influência de um certo contexto cultural. Essas expetativas e relações também envolvem aquelas entre a sociedade e o estado social, como por exemplo o acesso e a qualidade dos serviços de saúde6. O contrato social não é exclusividade do médico e, de uma forma geral, diversas profissões na área da saúde compartilham a mesma essência de valores e expetativas. Assim o contrato social é amplo, mas o presente artigo foca sua discussão na relação entre a classe médica e a sociedade.*

Muito bem, sugeria adicionar reflexões sobre responsabilidade médica em contexto humanitário, de catástrofe e em outras epidemias p.e. Ébola

Resposta: A sugestão foi aceite, no entanto o texto precisa ter um formato conciso. Assim foi inserida a seguinte frase: *Os riscos inerentes a situações de epidemia e pandemia levam o contrato social aos seus limites. Por exemplo, num artigo sobre a epidemia de Ebóla na África, Mugele e Priest (2014) fazem uma crítica à exposição aos riscos que os médicos e enfermeiros foram sujeitos e o grande número de mortes entre esses profissionais2. Os riscos vividos na epidemia do Ébola, agora repetem-se em escala mundial. Apesar da infeção por Ébola ter uma letalidade maior, a escala global da pandemia por COVID-19 faz com que a mortalidade entre os profissionais de saúde seja sem precedentes.*

1. Nao é claro qual a mensagem desta frase.

Resposta: A frase foi suprimida, as alteraços sugeridas pelos revisores já contêm a sua mensagem e pode ser retirada do texto.

1. Tem de ser densificado com mais teoria de contrato social, e qual o nível de desigualdade que é aceite por cada sociedade a cada momento, o trabalho de M Marmot e Amartya Kumar Sem devem ser referidos.

Resposta: As teorias apontadas por Rawls e em especial Amartya Sem estão em total consonância com o artigo e auxiliaram na discussão e densidade teórica do assunto.

*No século XX, John Rawls destaca a importância do contrato social ter um objetivo, que para ele é a justiça. Segundo Rawls, as partes envolvidas neste contrato social devem procurar mais do que o benefício próprio: devem a partir da imparcialidade procurar o bem-estar um do outro5.*

*Uma relação baseada não somente em regras pré-definidas (contrato), mas que incluísse uma discussão crítica entre a sociedade e os médicos poderia tornar mais claras as justiças e injustiças dos acordos entre as partes. Amartya Kumar Sen inclui e reforça a participação pública entre os sujeitos comprometidos e envolvidos num debate crítico e reflexivo na definição do que seria justo e esperado. Assim, haveria uma construção social do que seria considerado justo em relação às expetativas frente aos médicos nessa situação9.*

1. Náo é claro de que forma é que se faz essa discussão, sugeria clarificar

Resposta: A discussão sobre a moral comunitária não estava clara no texto. Os conceitos da participação social apresentados por Amartya Kumar Sem e descritos no texto são mais esclarecedores e os autores decidiram por suprimir da discussão a moralidade comunitária.

1. Explicar a forma e processo ideais ou que os autores pensem que é a ideal

Resposta: A discussão baseada em forma e processo se dava a partir do modelo de compreensão do profissionalismo e contrato social. A discussão no texto atual sobre o modelo de contrato e o modelo de participação social contempla os elementos anteriormente apresentados e aprofunda a discussão. Alterada a frase para: *Incluir a participação social e o estímulo às discussões com a sociedade pode ampliar os horizontes da relação e dos valores da profissão médica. A ampliação desses horizontes destaca uma relação de parceria, colaboração, diálogo e solidariedade; elementos essenciais para avançarmos numa construção de uma relação colaborativa entre a medicina e a sociedade6.*

Sugeria uma reflexão sobre o ato simbólico de bater palmas e as ações concretas que decorrem na opinião pública (p.e. médicos como classe privilegiada )

Resposta: A sugestão foi aceite, no entanto o texto precisa ter um formato conciso. Assim, foi inserida a seguinte frase: *O ato da população, como o de bater palmas e a atual parceria necessária aos cuidados em saúde geram uma situação de vínculo intenso dos profissionais de saúde e a sociedade. Vínculo que facilita o debate público sobre o que é justo; sobre o que os médicos devem esperar da sociedade e vice-versa.*

A questão do contrato social não discutida pelos autores mas implícita é o esforço que todos estamos a fazer enquanto sociedade e médicos para proteger os mais idosos que têm maior risco de complicações e com isso estar a prejudicar a população ativa através de medidas de distanciamento que provocam desemprego. O contrato social implícito e que sai reforçado é o leave no one behind:

Resposta: A sugestão foi aceite, no entanto o texto precisa ter um formato conciso. Assim foi inserida a seguinte frase: *Acreditamos ser dever do médico estar ativamente presente em momentos de crise e o contrato social promove a importância dos valores, em especial a responsabilidade e a prontidão a enfrentar a situação visando ao máximo o benefício de todos10. No entanto, o contrato social também pode trazer regras ou expetativas inalcançáveis para a profissão médica*.

Sugeria incluir um parágrafo de reflexão sobre os dilemas éticos em caso de colapso do sistema de saúde.

Resposta: A sugestão foi aceite, no entanto o texto precisa ter um formato conciso. Assim foi inserida a seguinte frase: *Este risco de morrer e o possível colapso do sistema de saúde, colocam o profissional num dilema ético. Se por um lado a sociedade reconhece e glorifica o trabalho dos médicos, por outro requer que esses profissionais estejam sempre prontos, independente das condições. Por definição um dilema não tem uma resposta certa ou errada, mas precisamos discutir se deve haver um limite para esses riscos.*

Sugeria explorar, qual é a atuação eticamente aceitável caso o médico não esteja protegido

Resposta: Ao questionar esses limites discutem-se elementos essenciais desse contrato como, por exemplo, a responsabilidade do médico e a sua autonomia para decidir se expor ou não. Seria justo com os médicos expô-los a risco? Seria injusto com a sociedade deixar de oferecer os cuidados frente determinadas situações? A ideia do texto é, a partir da situação de dilema discutir o próprio contrato social. Foram inseridas as seguintes frases:

*Por definição um dilema não tem uma resposta certa ou errada, mas precisamos discutir se deve haver um limite para esses riscos.*

*Podemos avançar para um modelo com maior participação social e debate do papel do médico, dos valores e expetativas frente à medicina. Certamente, nesse modelo, novos dilemas e exigências surgirão, mas estaremos mais próximos e seremos orientados não somente por regras e códigos como também pela nossa consciência crítica, cuidado e amor*.